

DEZEMBRO 2019

# PLANO ESTRATÉGICO DA PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD **2020-2024**

2020

2021

2022

2023

2024

**ONGD**  
PLATAFORMA . PORTUGUESA

# ÍNDICE



## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIDADE DA PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD**

PG. 3



## **2 EIXOS ESTRATÉGICOS**

PG. 6

### **COESÃO E PARTILHA**

PG. 6

### **INFLUÊNCIA POLÍTICA**

PG. 8

### **SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL**

PG. 10

### **COMUNICAÇÃO EXTERNA**

PG. 12



## **3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, RESULTADOS E LINHAS ESTRATÉGICAS**

PG. 14



## **4 MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO**

PG. 16

# 1. CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIDADE DA PLATAFORMA PORTUGUESA DAS ONGD



O presente Plano Estratégico (PE), com duração entre 2020 e 2024, resulta de um exercício de revisão do Plano Estratégico 2014-2018 (cuja vigência foi objeto de prolongamento até final de 2019) realizado pela Plataforma Portuguesa das ONGD, na sequência de uma avaliação externa e de dois exercícios de consulta às ONGD Associadas, aquando da Assembleia Geral de 25 de março de 2019 e no quadro de um *workshop* participativo realizado a 12 de julho de 2019.

A Plataforma Portuguesa das ONGD foi fundada a 23 de março de 1985 e constituída a 11 de novembro de 1999, através de escritura pública, adquirindo personalidade jurídica como Associação sem fins lucrativos de âmbito nacional.

Como organização de cúpula, representa um conjunto de organizações não-governamentais com estatuto jurídico específico de *Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento*, definido na Lei n.º 66/98, publicada em Diário da República a 14 de outubro de 1998, que as classifica como pessoas coletivas de direito privado e sem fins lucrativos e que intervêm nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento, Educação para o Desenvolvimento e Ação Humanitária e de Emergência. Este coletivo confere credibilidade, visibilidade e capacidade de influência à Plataforma, enquanto entidade representativa deste setor.

A Plataforma Portuguesa das ONGD tem como missão *contribuir para melhorar e potenciar o trabalho das suas Associadas, a nível institucional, político, legislativo, financeiro e social, promovendo uma cultura de partilha, de parceria, de responsabilidade e de excelência na organização e nas práticas das ONGD Portuguesas que trabalham para um mundo mais justo e equitativo nas áreas da Cooperação para o Desenvolvimento e da Educação para o Desenvolvimento bem como a da Ajuda Humanitária e de Emergência.*

A Plataforma procura concretizar a sua missão e desenvolve a sua intervenção com base na participação das suas Associadas, nomeadamente através do envolvimento em diferentes estruturas e processos de trabalho e governação, como é o caso dos Grupos de Trabalho, *task forces* e comunidades de interesse, em que são debatidos de forma participativa os principais temas em que as ONGD trabalham e que influenciam as suas intervenções, assim como matérias de importância para o setor do Desenvolvimento.

A Plataforma Portuguesa das ONGD afirma-se como Organização da Sociedade Civil, independente da ação do Estado e do Governo, e intervém para melhorar e potenciar a intervenção das suas Associadas ao nível da promoção do Desenvolvimento Sustentável, da proteção e incremento dos Direitos Humanos e do fomento de políticas de não discriminação e de promoção da dignidade de todos os seres humanos.

O reconhecimento oficial da Plataforma Portuguesa das ONGD pelo Estado português, como entidade interlocutora no diálogo institucional com as ONGD, foi reforçado com a formalização, em 2001, de um Protocolo de Cooperação entre a Plataforma Portuguesa das ONGD e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, o qual foi alvo de renovação e atualização em julho de 2018. Este protocolo reconhece a importância da Plataforma Portuguesa das ONGD e das ONGD, como atores de direito próprio nas áreas de intervenção da Cooperação Portuguesa, assim como entidades determinantes na definição, execução e avaliação de políticas públicas para o setor. Ao vincular-se à garantia de meios e instrumentos, como mecanismos de diálogo institucional e linhas de

financiamento abertas às ONGD, assim como ao apoio à Plataforma das ONGD por via de um contrato-programa, o Protocolo aprofunda e institucionaliza as condições de articulação e colaboração entre o Estado e as ONGD.

No sentido de concretizar a sua missão, a Plataforma Portuguesa das ONGD procura representar as suas Associadas a nível nacional e internacional, assumindo o papel de interlocutora, tanto junto de organizações governamentais, como supragovernamentais, procurando contribuir para criar um ambiente cada vez mais favorável à ação das suas Associadas. Realiza igualmente um trabalho de *Advocacy* e Influência Política, junto de decisores políticos relevantes, monitorizando e influenciando a evolução das políticas públicas nacionais e internacionais e das normas legislativas e fiscais. Contribui para a melhoria das competências e da capacidade de reflexão estratégica das suas Associadas, através da realização de ações de capacitação, promovendo a participação em debates nacionais e internacionais. Aposta na comunicação externa no sentido de divulgar o trabalho das ONGD e, simultaneamente, informar a opinião pública, através da partilha de documentos de posição

e outras publicações relacionadas com a área do Desenvolvimento, contribuindo para a construção e difusão de conhecimento sobre esta temática.



# IDENTIDADE



## 2. EIXOS ESTRATÉGICOS



O presente Plano Estratégico encontra-se estruturado em quatro eixos estratégicos que enformam as prioridades da Plataforma Portuguesa das ONGD para os seus cinco anos de vigência. Estes consagram as principais áreas de intervenção da organização e assumem-se como as linhas orientadoras do trabalho a realizar.

### COESÃO E PARTILHA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO DO EIXO

Um dos eixos estruturantes do trabalho da Plataforma das ONGD refere-se à consolidação da coesão interna entre as ONGD Associadas, e destas com a Plataforma, ancorada no aprofundamento de uma cultura de partilha de recursos e de conhecimento, como fatores determinantes para melhorar a eficácia, a qualidade e o impacto do seu trabalho, bem como as suas perspetivas de sustentabilidade organizacional.

#### LINHAS ORIENTADORAS

Neste âmbito, é fundamental incrementar o interconhecimento entre as ONGD e a aprendizagem mútua entre pares. Este investimento resultará da criação de momentos e mecanismos para partilha de informação sobre as suas experiências, recursos e competências específicas, assim

como da reflexão conjunta sobre as visões, as abordagens e possíveis ações concertadas sobre temas relevantes para o setor. Sendo prioritária esta dimensão, deve ser articulada com as atividades de capacitação, de *advocacy* e de comunicação e de reforço da dimensão ética, nomeadamente pela implementação do Código de Conduta aprovado em 2017.

Este processo de aumento de conhecimento da Plataforma sobre as suas associadas e das associadas entre si, implica um reforço do trabalho feito ao nível da comunicação interna. A melhoria de suportes de comunicação interna e a continuação da sua dinamização são por isso determinantes, assim como a dinamização e atualização do Diretório das ONGD que, para além de aumentar o conhecimento da Plataforma sobre as suas associadas, permite também uma ampla partilha de informação entre as ONGD e potencia as possibilidades de aprendizagem e trabalho conjunto. A continuação da realização de atividades de aproximação individualizada às associadas, por parte da Direção e do Secretariado, de

forma a potenciar um conhecimento recíproco maior e identificar oportunidades e sinergias, reforçará o conhecimento sobre as ONGD e permitirá arquitetar formas inovadoras de incrementar a coesão interna.

O maior envolvimento das Associadas na definição e implementação das atividades da Plataforma é uma vertente fundamental do trabalho a realizar, pelo que se torna prioritário o fortalecimento dos mecanismos de trabalho conjunto existentes, designadamente pela manutenção do funcionamento dos Grupos de Trabalho, bem como pela criação de novos espaços que proporcionem oportunidades para este envolvimento e para desenvolver formas de colaboração (*task forces*, grupos *ad hoc*, comunidades de interesse, etc.) e pela inclusão das ONGD em processos de representação da Plataforma e de *networking* com organizações congéneres.

Desta forma, no presente Plano Estratégico consagra-se uma aposta no aumento do comprometimento e envolvimento das Associadas, a partir de uma partilha articulada de recursos, competências e conhecimentos, a qual se considera que permitirá aumentar a coesão interna e o interconhecimento mútuo.





### CONTEXTUALIZAÇÃO DO EIXO

A relevância e o impacto do trabalho da Plataforma Portuguesa das ONGD medem-se também pelo grau de representatividade das ONGD Portuguesas e pela capacidade de influência que a organização granjeia a nível político, legislativo e social. A participação em processos de decisão nacionais e internacionais em que estejam em causa políticas que influenciam o trabalho das ONGD é um dos grandes objetivos da Plataforma das ONGD, pelo que se pretende reforçar a sua intervenção e das suas Associadas em termos de *advocacy* e de influência política, nos processos de definição, execução e avaliação das políticas públicas para o setor e, a nível internacional, na participação nos debates sobre os temas relevantes e com influência no futuro das suas áreas de trabalho. Será igualmente prioritário o fortalecimento das capacidades de acompanhamento crítico e de reflexão estratégica das ONGD, contribuindo assim para que o papel da Sociedade Civil seja cada vez mais valorizado.

Num contexto internacional em que aumentam as restrições à Sociedade Civil, como tendência estrutural de profunda importância evidente um pouco por todo o mundo, importa construir respostas eficazes para elaborar uma nova narrativa sobre os méritos e direitos da sociedade civil, de modo a contrariar a degradação corrente do ambiente favorável à Sociedade Civil.

### LINHAS ORIENTADORAS

Considerando esta situação, neste eixo torna-se basilar analisar o papel da Sociedade Civil não só na elaboração e implementação de processos de desenvolvimento, mas também na observação e monitorização das ações dos doadores e na possibilidade de, em ambiente favorável à sua ação, apoiar mudanças governamentais que possam melhorar a eficiência e eficácia da Ajuda e da Cooperação Portuguesa. Reconhecendo este papel, entende-se prioritária a estruturação de estratégias que garantam a existência de condições, espaços e oportunidades (nomeadamente de financiamento) para as ONGD, de operarem no complexo e exigente cenário atual do Desenvolvimento.

Assim, a elaboração e implementação de

uma Estratégia de *Advocacy* e Influência Política da Plataforma Portuguesa das ONGD torna-se determinante para a concretização dos objetivos associados a este eixo de intervenção, consagrando a definição de prioridades e estratégias, tanto temáticas como metodológicas, e compreendendo o reforço de competências da Plataforma e das ONGD nesta área, bem como o fortalecimento de relações institucionais com diferentes atores do Desenvolvimento, numa abordagem a decisores com vista à participação na definição de políticas públicas nacionais e internacionais nas áreas de intervenção das ONGD.

A estratégia a definir deverá potenciar, por um lado, a articulação entre o aumento de participação e seguimento das ações de *advocacy* de redes internacionais nas quais a Plataforma se encontra filiada (por exemplo da Concord, Forus, GCAP), assim como de colaboração com Plataformas de ONG no espaço lusófono, através da efetivação do trabalho da RePLONG (Rede de Plataformas Lusófonas de ONG). Por outro lado, será realizado um trabalho de dimensão nacional com maior intervenção nas esferas de decisão, nomeadamente através de ações de influência junto de decisores políticos, como é o caso dos Grupos Parlamentares da Assembleia



da República e Comissões Parlamentares relevantes, e organismos estatais.

A nível nacional, pretende-se continuar a promover a realização de momentos conjuntos de debate e discussão das questões de desenvolvimento, proporcionado uma maior apropriação pelos partidos políticos e a introdução mais frequentemente destes temas nas suas mensagens públicas, bem como para dar mais visibilidade ao setor junto dos diversos públicos.

Assim, procurar-se-á reafirmar o papel da Plataforma Portuguesa das ONGD como referência da sociedade civil na área do Desenvolvimento em Portugal, com vista à sua consagração como interlocutora dos decisores nacionais e internacionais neste âmbito, para a sua participação regular em processos de definição, implementação e monitorização das políticas públicas.





## SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO EIXO

A dimensão de sustentabilidade organizacional, quer a nível financeiro quer operacional, da Plataforma e das suas ONGD Associadas, é determinante para o cumprimento dos seus objetivos, num contexto de constantes mudanças e desafios que o setor enfrenta.

Com este eixo pretende-se a melhoria das práticas, das competências e da partilha, pelas e entre as ONGD, visando o desenvolvimento de condições favoráveis à sua sustentabilidade, para que as ONGD possam continuar a operar de uma forma integrada e orgânica, com um impacto positivo e sem restrições contextuais que limitam muitas vezes a sua intervenção e a da Plataforma.

### LINHAS ORIENTADORAS

Desta forma, apostar-se-á no reforço de competências operacionais e estratégicas das Associadas e também da Plataforma e, para

aumentar a sua solidez organizativa, na sua resiliência e capacidade de adaptação à evolução do contexto nacional e internacional em que atuam. Para tal, procurar-se-á realizar atividades diferenciadas e inovadoras, como é o exemplo do trabalho em rede e da capacitação e aprendizagem entre pares, da facilitação de mecanismos de financiamento alternativo e da articulação com outros atores de desenvolvimento nacionais e internacionais, numa abordagem de *networking* e de identificação de competências complementares.

Contribuir para a criação de condições para uma maior sustentabilidade das ONGD Associadas e da Plataforma passará por promover a consolidação de uma cultura de partilha e de avaliação que permita aumentar a eficácia do seu trabalho e investir nas competências, capacidades e conhecimentos das ONGD, para que estejam em condições de contribuir adicionalmente para a definição e monitorização de políticas públicas.

No quadro deste eixo será por isso implementado um plano de capacitação que abarque simultaneamente ações formativas e de capacitação: de cariz técnico/operacional; de reforço da capacidade de intervenção das ONGD em

áreas setoriais diversificadas; de fortalecimento das competências de atuação em torno das políticas do setor, nomeadamente para análise das tendências, com vista à transformação social e adequação da cultura organizacional face às mudanças em curso.

A sustentabilidade organizacional decorre igualmente da realização de um trabalho interno para que as ONGD sejam, cada vez mais, referências ao nível da transparência e da competência do seu trabalho, sendo decisiva a aplicação de critérios éticos de atuação que permitam reforçar os valores que sustentam a ação das ONGD e da própria Plataforma. A dimensão de conduta das organizações será uma prioridade, através da continuação do trabalho iniciado com a aprovação do Código de Conduta das ONGD da Plataforma em 2017, apostando-se na sua implementação através da realização de um acompanhamento próximo das ONGD por parte da Plataforma.

A implementação do Código de Conduta comporta um elevado potencial para o reforço das capacidades das ONGD em domínios tais como: o planeamento estratégico, o autodiagnóstico, os sistemas de gestão, reflexão, reporte, a

transparência, visibilidade e credibilidade, a boa governança, bem como no papel de representantes da sociedade civil.

O presente Plano Estratégico prossegue assim a priorização da capacitação das ONGD como metodologia promotora da sua sustentabilidade organizacional. A partir da aferição das capacidades e das competências presentes, pretende-se definir processos de capacitação adequados aos desafios que se colocam atualmente às ONGD, com vista ao reforço de capacidades estratégicas, técnicas e operacionais das organizações. A sustentabilidade das ONGD implica necessariamente um fortalecimento da transparência e da prestação de contas, dimensões que incrementarão a sua credibilidade. Pretende-se responder a estas dimensões através da implementação do Código de Conduta da Plataforma Portuguesa das ONGD, o qual pressupõe uma subscrição pelas Associadas, num processo qualitativo de comprometimento coletivo.





## COMUNICAÇÃO EXTERNA

### CONTEXTUALIZAÇÃO DO EIXO

A comunicação externa é um ativo estratégico que deve contribuir para o alcance dos objetivos organizacionais. Esta contribuirá nomeadamente para dar maior visibilidade ao setor do Desenvolvimento, às ONGD e à Plataforma das ONGD, através da prestação de informação sobre assuntos relevantes nesta área, no sentido de promover a sua importância. A concretização do eixo comunicação e informação sobre o setor do desenvolvimento passará pela dinamização e reestruturação da comunicação externa da Plataforma, nomeadamente no que concerne ao meio digital, explorando novos formatos mais acessíveis ao utilizador e aumentando o alcance dos canais digitais. Dar-se-á também sequência à construção e aprofundamento da relação com os meios de comunicação social, e ao trabalho de divulgação das iniciativas das Associadas nos canais da Plataforma.

### LINHAS ORIENTADORAS

Considerando a relevância do meio digital, este deverá ser assumido de forma estratégica neste eixo. Apostar-se-á, neste sentido, na melhoria dos instrumentos de comunicação externa com o objetivo de aumentar a visibilidade e credibilidade da Plataforma nos motores de pesquisa e de melhorar a experiência digital dos utilizadores. Neste âmbito, é também essencial a produção e divulgação de conteúdos de qualidade e diferenciados, que despertem interesse e possibilitem o aumento do conhecimento e do envolvimento de diversos tipos de públicos com os temas e atividades do setor.

Pretende-se que o reforço do trabalho de comunicação externa permita a colocação das temáticas da Cooperação para o Desenvolvimento, da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global e da Ação Humanitária e de Emergência na agenda pública, política e mediática. Assim, também surge como essencial a construção de uma relação estratégica com os meios de comunicação social, com base

na prestação de uma informação de qualidade na área e num posicionamento crítico e político, de modo a que a Plataforma seja reconhecida como entidade de referência do setor em Portugal.



## OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

VISIBILIDADE SOBRE O SETOR DO  
DESENVOLVIMENTO CONSOLIDADA  
NOS CANAIS DE COMUNICAÇÃO  
DA PLATAFORMA E AMPLIADA  
NOS ÓRGÃOS DE  
COMUNICAÇÃO SOCIAL



### RESULTADOS ESPERADOS

#### R 4.1

PRESENÇA DA PLATAFORMA E ONGD  
NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
AUMENTADA

#### R 4.2

ALCANCE DOS CANAIS DIGITAIS DE  
COMUNICAÇÃO DA PLATAFORMA  
AUMENTADO

#### R 4.3

DIVULGAÇÃO DO TRABALHO  
DAS ASSOCIADAS NOS CANAIS DE  
COMUNICAÇÃO DA PLATAFORMA  
REFORÇADA











### 3. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, RESULTADOS E LINHAS ESTRATÉGICAS



#### IMPLEMENTAÇÃO

O presente Plano Estratégico será implementado anualmente através da elaboração de um Plano de Atividades anual e do respetivo orçamento, que refletirão as opções estratégicas e os meios e os investimentos em cada uma das áreas.

EIXOS	OBJETIVOS	IMPACTO
 <b>EIXO COESÃO E PARTILHA</b>	<b>OE1</b> Associadas comprometidas e envolvidas na Plataforma, partilhando recursos, competências e conhecimentos.	Sociedade Civil é organizada, plural, independente e coesa e, na promoção da dignidade humana, contribui efetiva e conjuntamente para o bem-comum e para um mundo justo e equilibrado do ponto de vista social, económico e ambiental.
 <b>EIXO INFLUÊNCIA POLÍTICA</b>	<b>OE2</b> Plataforma é interlocutorade referência do setor do Desenvolvimento junto de decisores nacionais e internacionais na definição, implementação e monitorização das políticas públicas.	
 <b>EIXO SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL</b>	<b>OE3</b> Associadas e Plataforma com competências estratégicas, técnicas e operacionais reforçadas e alicerçadas em princípios éticos e de transparência.	
 <b>EIXO COMUNICAÇÃO EXTERNA</b>	<b>OE4</b> Visibilidade sobre setor do Desenvolvimento consolidada nos canais de comunicação da Plataforma e ampliada nos órgãos de comunicação social.	

EIXOS	ATIVIDADES	RESULTADOS
 <p><b>EIXO COESÃO E PARTILHA</b></p>	<p>Implementação de novas metodologias de trabalho e mecanismos de partilha (incluindo comunidades on-line); promoção de momentos de reflexão de Associadas por país, tema ou área de intervenção; caracterização das Associadas, ONGD e do setor.</p>	<p><b>R 1.1</b> Participação das Associadas na PPONGD aumentada.  <b>R 1.2</b> Espaços e mecanismos de partilha e envolvimento criados e dinamizados.</p>
 <p><b>EIXO INFLUÊNCIA POLÍTICA</b></p>	<p>Ações de influência política para a organização de espaços para a participação e consulta das ONGD; aproximação a deputados/decisores políticos; conhecer os documentos relevantes para oportunidades de influência.</p>	<p><b>R 2.1</b> Estratégia de <i>Advocacy</i> da Plataforma implementada.  <b>R 2.2</b> Processos de consulta à Plataforma e ONGD na definição e monitorização das políticas públicas melhorados.  <b>R 2.3</b> Relacionamento institucional da PPONGD com decisores reforçado  <b>R 2.4</b> Participação reforçada das Associadas e PPONGD em instâncias nacionais e internacionais</p>
 <p><b>EIXO SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL</b></p>	<p>Implementação e monitorização do Código de Conduta; promoção de reflexão sobre a sustentabilidade financeira da Plataforma; criação de oportunidades de encontro e reflexão com vista à sustentabilidade das associadas; realização de modelos alternativos de formação; realização de momentos de aprendizagem entre pares.</p>	<p><b>R 3.1</b> Capacidades e competências das Associadas e da Plataforma reforçadas.  <b>R 3.2</b> Código de Conduta subscrito e em implementação pela Plataforma e pelas ONGD Associadas.  <b>R 3.3</b> Linhas orientadoras de sustentabilidade organizacional da Plataforma definidas.</p>
 <p><b>EIXO COMUNICAÇÃO EXTERNA</b></p>	<p>Renovação e dinamização dos canais de comunicação digital da Plataforma; dinamização e aprofundamento das relações com os media; divulgação do trabalho das associadas; dinamização de parcerias na área da comunicação; <i>clipping</i> sobre o setor; produção de conteúdos de qualidade sobre o setor.</p>	<p><b>R 4.1</b> Presença da Plataforma e ONGD nos meios de comunicação social aumentada.  <b>R 4.2</b> Alcance dos canais digitais de comunicação da Plataforma aumentado.  <b>R 4.3</b> Divulgação do trabalho das Associadas nos canais de comunicação da Plataforma reforçada.</p>





# 4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO





## MONITORIZAÇÃO

O presente Plano Estratégico deverá ser alvo de um processo de monitorização da sua implementação, com uma periodicidade anual, alicerçado num reporte através de Relatórios de Atividades anuais, que serão apresentados e votados em Assembleia Geral pelas ONGD Associadas da Plataforma. Este reporte terá por base a informação produzida a partir do sistema de monitorização implementado e dos indicadores definidos, que se apresentam em seguida.

EIXO ESTRATÉGICO	INDICADORES
 <p><b>EIXO COESÃO E PARTILHA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de associadas e outras ONGD que participam em espaços de partilha da Plataforma.</li> <li>• N.º médio e tipo de iniciativas conjuntas desenvolvidas pelas ONGD.</li> <li>• Taxa de concretização das atividades previstas.</li> </ul>
 <p><b>EIXO INFLUÊNCIA POLÍTICA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de publicações e posicionamentos produzidos e divulgados pela Plataforma.</li> <li>• N.º de reuniões e encontros com atores externos na área do desenvolvimento.</li> <li>• N.º e tipologia de convites recebidos pela PPONGD para participação em eventos, reuniões e outras ações na área do desenvolvimento.</li> <li>• N.º de eventos e de reuniões com decisores no âmbito do desenvolvimento nacionais e internacionais em que a Plataforma participa.</li> <li>• Taxa de concretização das atividades previstas.</li> <li>• Perceção do reconhecimento do papel institucional da Plataforma junto de outros atores de desenvolvimento.</li> <li>• Perceção da melhoria do ambiente favorável às OSC.</li> <li>• Perceção do nível de fortalecimento e reconhecimento do papel das ONGD e PPONGD na definição e monitorização das políticas no âmbito das suas áreas de intervenção.</li> <li>• N.º de parcerias formais e informais com os atores estratégicos da Política de Cooperação Portuguesa.</li> </ul>



EIXO ESTRATÉGICO	INDICADORES
 <p><b>EIXO SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de pessoas envolvidas nas atividades de formação e eventos de capacitação (conferências, seminários e sessões temáticas) promovidas pela Plataforma.</li> <li>• N.º de associadas e de outras ONGD envolvidas nas atividades de formação e eventos de capacitação (conferências, seminários e sessões temáticas) promovidos pela Plataforma.</li> <li>• N.º de ONGD que identificam melhorias internas decorrentes das ações de capacitação da Plataforma e de outras ações de partilha.</li> <li>• N.º de subscrições do Código de Conduta.</li> <li>• N.º de ONGD Associadas que identificam melhorias internas decorrentes da implementação do Código de Conduta.</li> <li>• Taxa de concretização das atividades previstas.</li> <li>• Nível de contribuição das ações de capacitação e ações de partilha promovida pela PPONGD para a sustentabilidade e melhoria das práticas das ONGD.</li> </ul>
 <p><b>EIXO COMUNICAÇÃO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceção da importância do setor do Desenvolvimento pelos/as cidadãos/cidadãs.</li> <li>• Perceção do nível de contribuição da comunicação externa da PPONGD para uma maior visibilidade do setor do Desenvolvimento.</li> <li>• Perceção do nível de contribuição da comunicação externa da PPONGD para informar públicos específicos.</li> <li>• N.º e tipologia de documentos, instrumentos e mecanismos de comunicação criados ou melhorados.</li> <li>• Alcance da comunicação digital da Plataforma.</li> <li>• N.º de notícias publicadas sobre o setor.</li> <li>• Taxa de concretização das atividades previstas.</li> </ul>



## AVALIAÇÃO INTERMÉDIA INTERNA

A Plataforma das ONGD realizará uma avaliação intercalar interna do Plano Estratégico, a meio do período total da sua vigência (em meados de 2022), prevendo-se a realização de uma análise da relevância, eficiência e eficácia das ações desenvolvidas, com base num processo participativo de consulta às ONGD Associadas e da recolha de dados no quadro da monitorização anual, de modo a permitir reajustamentos nas estratégias de implementação do Plano Estratégico.

A avaliação congregará dois tipos de análise, uma quantitativa e outra de carácter qualitativo, no sentido de conhecer a perceção dos intervenientes e outros atores relativamente a certos aspetos da atuação da Plataforma.

Tendo em conta a evolução da implementação do Plano Estratégico e a necessidade de ajustamentos estratégicos e operacionais, os indicadores apresentados poderão ser alvo de revisão e adaptação.

Considerando que alguns dos resultados previstos não dependem exclusivamente da intervenção da Plataforma, mas também de

fatores externos, na avaliação procurar-se-á perceber do grau de contribuição da implementação do Plano Estratégico para a concretização dos objetivos estratégicos, face à intervenção de condicionantes externos.

## AVALIAÇÃO FINAL EXTERNA

No final do período de vigência do Plano Estratégico, em 2024, realizar-se-á uma avaliação final, através de contratação de um serviço externo de avaliação. Esta avaliação terá por base uma análise da relevância, eficácia, eficiência, impactos e sustentabilidade das ações desenvolvidas, com base em indicadores definidos no sistema de avaliação do trabalho da Plataforma das ONGD, com os seguintes objetivos:

- I) Avaliar a estrutura e organização do Plano Estratégico;
- II) Avaliar a eficácia e eficiência da implementação, tendo em conta os objetivos e os resultados definidos;
- III) Aferir se os resultados da intervenção foram alcançados de acordo com o previsto;
- IV) Aferir das mudanças alcançadas;
- V) Apresentar propostas de melhoria e formular recomendações para a definição de um Plano Estratégico futuro.

A avaliação assentará numa análise de documentos internos e externos, da realização de momentos de auscultação (utilização de instrumentos de inquérito e de entrevistas ou *focus group*) às ONGD associadas da Plataforma e demais organizações e atores envolvidos na implementação do Plano Estratégico.



**ACEP** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ENTRE OS POVOS

**ADDHU** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

**ADIRN** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO RIBATEJO NORTE

**ADPM** ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

**ADRA** ASSOCIAÇÃO ADVENTISTA PARA O DESENVOLVIMENTO, RECURSOS E ASSISTÊNCIA

**AIDGLOBAL** ACÇÃO E INTEGRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL

**AJAP** ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

**AMU** COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE LUSÓFONA POR UM MUNDO UNIDO

**APDES** AGÊNCIA PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO

**APF** ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

**APOIAR** ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO A ÁFRICA

**ASSOCIAÇÃO HELPO**

**ASSOCIAÇÃO PAR** RESPOSTAS SOCIAIS

**ATA** ASSOCIAÇÃO TROPICAL AGRÁRIA

**ATLAS** ASSOCIAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**CÁRITAS PORTUGUESA**

**CHAPITÔ**

**CIDAC** CENTRO DE INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO AMÍLCAR CABRAL

**CONCEITOS DO MUNDO** ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**CPR** CONSELHO PORTUGUÊS PARA OS REFUGIADOS

**EQUIPA D'ÁFRICA**

**EAPN PORTUGAL** REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA

**EPAR** DESENVOLVIMENTO, ENSINO FORMAÇÃO E INSERÇÃO, CRL

**FCL** FUNDAÇÃO CIDADE DE LISBOA

**FEC** FUNDAÇÃO FÉ E COOPERAÇÃO

**FGS** FUNDAÇÃO GONÇALO DA SILVEIRA

**FUNDAÇÃO BOMFIM**

**FUNDAÇÃO CHAMPAGNAT**

**FUNDAÇÃO TERESA REGOJO PARA O DESENVOLVIMENTO**

**G.A.S. PORTO** GRUPO DE ACÇÃO SOCIAL DO PORTO

**GRAAL** ASSOCIAÇÃO DE CARÁCTER SOCIAL E CULTURAL

**GIRL MOVE PORTUGAL**

**HEALTH4MOZ**

**ICE** INSTITUTO DAS COMUNIDADES EDUCATIVAS

**IMVF** INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLOR

**IPAV** INSTITUTO PADRE ANTÓNIO VIEIRA

**LEIGOS PARA O DESENVOLVIMENTO**

**MDM - P** MÉDICOS DO MUNDO PORTUGAL

**MENINOS DO MUNDO**

**MONTE** DESENVOLVIMENTO ALENTEJO CENTRAL - ACE

**MSH** MISSÃO SAÚDE PARA A HUMANIDADE

**MUNDO A SORRIR** ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS DENTISTAS SOLIDÁRIOS PORTUGUESES

**OIKOS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**OMAS / LEIGOS DA BOA NOVA**

**ORBIS** COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

**PROSOCIAL** ASSOCIAÇÃO PROMOTORA DE INSTITUIÇÕES SOCIAIS

**RAIA HISTÓRICA** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE DA BEIRA

**ROSTO SOLIDÁRIO** ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO

**SAÚDE EM PORTUGUÊS**

**SAPANA**

**SOLSEF** SOL SEM FRONTEIRAS

**SOPRO** SOLIDARIEDADE E PROMOÇÃO

**TERRAS DENTRO** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

**TESE** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

**UMP** UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

**UNICEF** COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF

**URB-ÁFRICA** ASSOCIAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO URBANO

**VIDA** VOLUNTARIADO INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO AFRICANO

**VITAE** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

**VSF** VETERINÁRIOS SEM FRONTEIRAS PORTUGAL

**WACT** WE ARE CHANGING TOGETHER